

JORNAL O GAFANHOTO

Ensino

Pesquisa

Extensão

DIA MUNDIAL DA ÁGUA



O dia da água, mundialmente celebrado no dia 22 de março, traz consigo uma bagagem de conscientização sobre esse recurso tão valioso para todos os seres vivos.

Foi em 1992, na Conferência Rio-92, que a Organização das Nações Unidas (ONU), criou o Dia Mundial da Água, na qual é um esforço da comunidade internacional para colocar em pauta questões essenciais que envolvem os recursos hídricos, visando a ampliação da discussão sobre o tema. Além de instituir o Dia Mundial da Água no dia 22 de março, divulgou a Declaração Universal dos Direitos da Água, sendo ordenada em dez artigos. Sendo eles:

- A água faz parte do patrimônio do planeta;
- A água é a seiva do nosso planeta;
- Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados;
- O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores;
- A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que

ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores;

- A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo;
- A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada;
- A utilização da água implica respeito à lei;
- A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social;
- O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Em 2021, o Dia Mundial da Água tem como tema principal a “valorização da água” na qual visa ressaltar sua importância, abrangendo seus diferentes significados e maneiras pelas quais beneficia nossas vidas. O objetivo é conscientizar que podemos valorizá-la e protegê-la de maneira eficaz para todos.



DIA MUNDIAL DA ÁGUA



A UN-WATER, agência da ONU responsável pelas organizações internacionais com questões de água e saneamento, criou um desafio para as pessoas ao redor do mundo perguntando: “O que a água significa para você?”. Pensando nisso, nós do PET Agronomia da Universidade Federal do Ceará, perguntamos a alguns alunos da graduação o que a água significava para eles e algumas respostas estão apresentadas abaixo:

“A água é um recurso natural que é essencial à vida, é a fonte de vida, um dos pilares da existência. Sua importância está presente na cultura, sociedade e história da humanidade, é ela que é a base que alimenta e sustenta o humano. Uma das mais importantes colunas que sustém a humanidade.”

- Késsia, 4º Semestre

“Os seres vivos dependem da água para viver, deste modo esse recurso natural se torna de extrema importância para nossas vidas. A água além de ser fonte da vida, está relacionada com os avanços de nossa civilização, como o surgimento das cidades que ocorrem próximos aos rios juntamente com o desenvolvimento da agricultura e da indústria.”

- Felipe, 5º Semestre

Por fim, vale ressaltar que a água sempre esteve presente em atividades da agricultura e pecuária, permitindo ao homem se estabelecer em comunidades para produzir seu próprio alimento. Além do consumo para a sobrevivência de todos os seres vivos, a água é utilizada na produção de culturas para consumo humano e também na produção de pasto e matéria-prima para ração de animais.

Deste modo, a água é diretamente responsável pela vida na Terra, sendo responsável por hidratar e garantir a produção de alimentos de origem vegetal e animal. Assim podemos observar que com tanta água necessária, para que possa se manter o mínimo de vida, o impacto que a falta ou a má qualidade desse recurso causaria na agricultura e na saúde dos seres vivos.





O dia 14 de abril é marcado pela comemoração mundial do café. Essa data vem a homenagear uma das bebidas mais consumida e querida do mundo, o café. A origem dessa celebração ainda é algo desconhecido, entretanto, antes da oficialização internacional desse dia, alguns países criaram o seu dia nacional. No Brasil essa comemoração nacional ocorre no dia 24 de maio. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Café - ABIC, o produto é consumido por 9 entre 10 brasileiros com mais de 15 anos. Além disso, o Brasil tem se destacado na produção e exportação do café em comparação aos demais países do mundo.

História do café

O café é uma planta nativa das regiões altas da Etiópia. Segundo as lendas, nessa mesma região de origem, um pastor observou que ao ofertar o fruto da planta em questão, aos animais, estes apresentavam uma maior agitação. Ao apresentar tal planta em questão a um monge religioso e após uma série de testes, e considerando os efeitos positivos da bebida proveniente da planta, a mesma foi difundida entre os religiosos, principalmente como meio de auxílio para as longas vigílias. Embora os primeiros registros de cultivo tenham se dado na Arábia,

foi a Turquia o principal vetor inicial da difusão do café, com a criação da primeira cafeteria do mundo em 1475. Com o decorrer das décadas, os produtos provenientes do oriente médio passaram a serem vistos como especiarias e com o crescimento do comércio, isso favoreceu para que o café adentrasse na Europa. Embora a Holanda e a França tenham sido as principais difusoras da cultura do café em suas colônias, coube ao bandeirante e português Francisco de Mello Pallete trazer e cultivar a primeira muda proveniente da Guiana francesa em 1727 em terra brasileira, no Pará. Desde a chegada do café até a sua consolidação econômica, decorreram em torno de 100 anos e o alvorecer do café comumente conhecido por "ouro preto", se deu no século XIX, principalmente na região do vale do rio Paraíba. Isso se deve principalmente a escassez do ouro e a alta concorrência do açúcar. Com a vinda da corte Portuguesa para o Brasil, o país alavancou na economia, principalmente pela abertura dos portos voltados especialmente para o mercado externo. Dessa forma esse processo influenciou de modo direto no desenvolvimento da cafeeicultura e na industrialização do país.

O séc XIX e o início do séc XX foi um dos períodos mais intensos da história do café no país. Nesse período o cultivo do café atravessava as províncias de São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente, o Brasil é um dos principais produtores e exportadores de café do mundo. No Brasil são produzidos, principalmente, o café arábica e o café robusta (ou café conilon). Além disso, as plantações representam o principal gerador de postos de trabalho na agropecuária nacional. As maiores produções estão concentradas em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia.

7 Comentários sobre o café

1- O café é a segunda bebida mais consumida no mundo, perdendo apenas para a água.

2- Seu cultivo ocorre em países quentes da América, Ásia e África.

3- Trata-se do segundo elemento mais comercializado do mundo. O petróleo é o primeiro.

4- Desde sua origem o café sempre esteve associado a requinte, urbanização e intelectualidade.

5- Getúlio chegou a ordenar a queima de 80 milhões de sacas de café em função da crise de 1929.

6- A palavra “Cappuccino” surgiu no século XVI estando associado a Ordem dos Capuchinhos, reconhecidos por seus capuzes ou Capuccinos, em italiano.

7- Existem muitas formas de preparar Café. No Japão ele é servido gelado. Na França, misturado com chicória. No Oriente Médio e na África recebe pitadas de canela, alho ou gengibre. Na Itália pode ter tiras de limão. Na Grécia é servido com um copo de água gelada. Na Alemanha é adoçado com leite condensado ou chantilly, enquanto na Suíça é batizado com Kirsch, um tipo de licor.



foto: aula de campo PET agronomia-UFC,
Guaramiranga-CE, 2019



foto: aula de campo PET agronomia-UFC,
Guaramiranga-CE, 2019

DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO

ENTREVISTA COM DRA. MIRIAN COSTA, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE SOLOS DA UFC



Durante o XXVII Congresso Mundial de Ciência do Solo, ocorrido na Tailândia no ano de 2002, o dia 15 de abril, foi escolhido pela Sociedade Internacional de Ciência do Solo (IUSS), como o “Dia mundial da Conservação do Solo” em alusão ao nascimento do americano Hugh Hammond Bennett (15/04/1881), considerado o pai da conservação dos solos nos Estados Unidos, por ser o responsável pelo primeiro Serviço de Conservação de Solos no país. Esta data sugere, portanto, que se faça uma reflexão acerca da utilização adequada e conservação desse recurso natural.

Por mais que a agricultura ocupe hoje uma grande área do território mundial, há uma baixa disponibilidade de terras plenamente agricultáveis. Isso se dá em decorrência dos processos de degradação dos solos, que podem ter origem natural ou antrópica, e limitam sua capacidade produtiva. De acordo com o relatório da FAO, 33% dos solos do mundo estão degradados, por diversos motivos, tais como erosão, salinização, compactação, acidificação e contaminação. Tendo isso em vista, e visando a manutenção da qualidade produtiva dos solos, são necessárias as chamadas “Práticas Conservacionistas”.

Buscando expandir conhecimentos acerca do tema e ainda, de certa forma, celebrar esta data tão importante, destacando pontos relevantes sobre conservação do solo no semiárido Brasileiro, entrevistamos a Professora do Departamento de Ciências do Solo da Universidade Federal do Ceará, a Dra. Mirian Costa, ministrante da disciplina de Manejo e Conservação do Solo e da Água para graduação. A seguir a entrevista:

O Gafanhoto: Quais os principais agentes de degradação do solo?

Dra. Mirian Costa: A erosão é a principal forma de degradação dos solos no mundo e apresenta como principais agentes a água das chuvas (que causa a erosão hídrica) e os ventos (que causam a erosão eólica). Além disso, a erosão é potencializada por práticas de manejo inadequadas como, por exemplo, o desmatamento, uso do fogo para abertura de áreas agrícolas, plantio morro abaixo e o sobrepastejo.

Outras formas de degradação dos solos são a salinização, cuja ocorrência é favorecida em regiões secas como o semiárido brasileiro, além da contaminação/poluição que está associada a atividades urbano-industriais e à atividade mineradora.



DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO



O Gafanhoto: Que tipo de solo é mais suscetível à erosão (se possível comentar sobre o semiárido)?

Dra. Mirian Costa: As classes taxonômicas dos solos podem apresentar certas características que estão mais associadas com a maior vulnerabilidade à erosão. De uma forma simplificada, a erosão hídrica ocorre em fases que são a desagregação do solo pelo impacto das gotas de chuva, o transporte das partículas unitárias pela enxurrada e a deposição de sedimentos nas partes mais baixas do terreno. Assim, solos que apresentam agregados pouco estáveis, ou seja, que se desmancham facilmente, e solos em que há maior dificuldade para a infiltração de água, formando enxurrada com facilidade, são considerados mais susceptíveis à erosão hídrica.

No semiárido, como há expressiva ocorrência de solos menos intemperizados e menos profundos, a formação de enxurradas é facilitada e contribui para a ocorrência da erosão. A localização desses solos em áreas com declividade mais acentuada também aumenta a vulnerabilidade à erosão hídrica por favorecer as enxurradas.

O Gafanhoto: Existem diferenças entre as práticas adotadas para conservação e recuperação de solos?

Dra. Mirian Costa: As chamadas práticas conservacionistas visam proporcionar o uso das terras sem causar degradação dos solos, ou seja, combatendo a erosão. Há práticas conservacionistas que podem ser usadas também em ações de recuperação de áreas degradadas, como é o caso dos florestamentos/reflorestamentos. Por outro lado, quando há degradação mais severa, a exemplo das voçorocas, são recomendadas práticas de bioengenharia para contenção da erosão e revegetação da área.

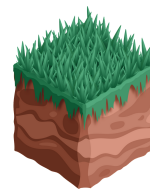
Essas práticas apresentam maior custo e complexidade técnica, sinalizando para a importância de adotar práticas conservacionistas para prevenir que a erosão ocorra, pois quando ela se estabelece em sua forma mais extrema a recuperação exige práticas mais complexas, tanto do ponto de vista técnico quanto econômico.

O Gafanhoto: Por que há um certo “bloqueio” em se adotar práticas conservacionistas pelos produtores?

Dra. Mirian Costa: Há diferentes razões que fazem com que os agricultores não adotem práticas conservacionistas ou as adotem de forma inadequada. Essas razões afetam em intensidades distintas a agricultura familiar, os médios e grandes produtores.



DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO



É comum que algumas práticas inadequadas, como o uso do fogo e o plantio morro abaixo, sejam adotadas por um produtor rural, pois seus avós e pais sempre utilizaram esse tipo de prática. Práticas inadequadas que aparecem como soluções rápidas e de baixo custo também atraem muitos produtores. Também é importante considerar a carência de assistência técnica que acontece por limitações nos serviços públicos de extensão rural e pela decisão errônea de produtores mais capitalizados em não investir na consultoria técnica agronômica.

O Gafanhoto: Uma mensagem para quem deseja se especializar e trabalhar na área!

Dra. Mirian Costa: A atuação dos profissionais das ciências agrárias no manejo de solos é importante e promissora, pois dependemos dos solos para produzir a maior parte dos alimentos que consumimos.

Além disso, os solos exercem outros serviços ecossistêmicos que têm sido cada vez mais valorizados, como o sequestro de carbono, a purificação de água e o abastecimento de aquíferos. Ter uma boa formação com especialização na ciência do solo confere ao profissional plenas condições de atuar em empresas públicas ou privadas para orientar o planejamento do uso das terras, visando garantir a produção de alimentos e de outros recursos para as gerações presentes e futuras.





É de conhecimento geral que com a necessidade do isolamento social devido à pandemia global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, também se fizeram necessárias uma série de adaptações na rotina de todos, inclusive para os universitários. Com uma longa carga horária de aulas, bolsa de estudos, grupos de pesquisa, dentre outras atividades inclusas no cotidiano de um estudante do ensino superior surgiu ainda a dificuldade para concluí-las com a mesma eficiência que se tinha no modelo presencial. Isto ocorreu porque no modelo EaD o estudante conta com diferentes circunstâncias e ambientes para realizar aquilo que era costumeiramente feito na Universidade.

Em contrapartida, uma série de soluções e métodos surgiram como aliados da Educação com o intuito de auxiliar a adequação ao ensino à distância. Alguns desses artifícios são publicados regularmente pela educadora social Karolyne Viana no Instagram ([@_essakarol](https://www.instagram.com/_essakarol)). Dentre o conteúdo publicado se encontram estratégias organizacionais, dicas de produtividade e concentração, entre outros.

Caso você também se encontre diante de alguma dificuldade para se adaptar ao novo modelo de ensino, trouxemos algumas dicas imprescindíveis para melhorar sua rotina.

01 - Defina horários

Home office, aulas remotas, pandemia, tudo é muito incerto e parece que não temos controle de nada, não é mesmo? Definir horário e tentar cumpri-los além de reforçar sua disciplina, nos ajuda sentir que temos controle sobre algo, nós mesmos. A princípio defina horários para dormir, acordar, almoçar, jantar etc. Conforme tudo for se desenrolando perceba se realmente são horários reais que você consegue cumprir, caso não seja faça as adaptações necessárias e mantenha até que vire uma rotina.

02- Organize suas tarefas das mais complicadas para as mais simples.

Isso mesmo, comece pelo mais difícil, além de ser uma ótima técnica para evitar a procrastinação quando realizamos aquela tarefa mais complicada primeiro tudo que vem depois dela nos traz a sensação de que é mais fácil, assim nos sentimos motivados a continuar, sem falar que no início do dia temos muito mais energia e ânimo para trabalhar/estudar do que ao longo dele.



03- Inclua momentos de prazer na sua rotina.

Autocuidado é fundamental para o período que estamos vivendo, e mais que isso é fundamental para nos manter produtivos, uma mente cansada, triste, desmotivada não será produtiva. Retire um tempo para ler, ouvir música, assistir filmes e séries, fazer um skincare, uma atividade física, enfim qualquer coisa que te faça sentir bem e te motive, use isso como uma recompensa pelo seu trabalho duro ao longo do dia e se comprometa com esse tempo tanto quando se compromete com seu trabalho ou estudo.

Curtiu as dicas mas ainda tem dúvidas a respeito do impacto delas no desempenho acadêmico e pessoal?

Bem, logo em seguida você poderá conferir o depoimento da Karolyne, que após obter os benefícios destes métodos passou a compartilhá-los com outros estudantes e profissionais.

“Olá, sou Karoliny Viana, sou graduada em Humanidades (Unilab), Pedagogia (Unilab) e Psicologia (Ratio), PETiana egressa do PET de Humanidades e Letras da Unilab e atualmente trabalho como Educadora Social na Fundação Fé e Alegria do Brasil. Devido as graduações que fiz ao mesmo tempo, as demandas do PET, vida pessoal enfim tudo, sempre senti uma necessidade de me organizar,

A princípio eu na verdade me enganava que trabalhava melhor sob pressão entregando tudo em cima do prazo, não planejava e dizia que era falta de tempo, mas a verdade é que eu não sabia gerir meu tempo, não delegava as demandas para as outras pessoas e com o tempo percebi que isso era extremamente tóxico e que estava me adoecendo.

Com a necessidade de mudar esse estilo de vida, mas claro sem negligenciar também meu trabalho e meus estudos, comecei a pesquisar sobre produtividade positiva, aprendi que podemos produzir, mas que se não tiramos um tempo para nos cuidar, ter lazer, na verdade produzimos sem qualidade e pagamos caro, fora que é uma rotina que dificilmente mantemos por muito tempo. Comecei a reorganizar meu sono, não trabalhar nos fins de semana, me alimentar melhor, etc. Essa é rotina que tento seguir a mais de um ano e só senti resultados positivos, menos estresse, menos ansiedade, meus trabalhos acadêmicos e minha performance no trabalho subiram de nível, estão ótimas. Não vou mentir e dizer que é um processo fácil, não, é difícil sim, muitas vezes acabo fazendo coisas da antiga rotina, às vezes quero desistir, mas é um dia de cada vez, tento me cobrar menos e focar nas pequenas vitórias.”

O PET Agronomia espera que as dicas sejam de grande valia e que tenham um impacto positivo no seu desenvolvimento, siga a Karoliny para mais dicas e bons estudos!

O meio ambiente brasileiro está sofrendo diversos ataques pelo executivo federal e entender o que está acontecendo é o primeiro passo para aqueles que prezam pela manutenção do status quo da fauna e flora brasileira.

Desmonte

Não é segredo para ninguém que está acontecendo um desmonte articulado do Ministério do Meio Ambiente. Ouvir do Ministro Ricardo Salles, na reunião ministerial de 22 abril de 2020, que o governo deveria aproveitar o momento do foco da mídia na pandemia do Covid-19 para “passar a boiada” nas regras de proteção ambiental sem passar pelo congresso é no mínimo uma aberta demonstração da real intenção de acabar e desmontar tudo que foi construído de leis que asseguram não somente a proteção da Amazônia, mas também a preservação e o cuidado dos demais biomas.

E não é um desmonte que foi planejado há pouco tempo. Mas sim, uma proposta de governo. Apesar do meio ambiente não ter sido uma pauta recorrente na proposta de Bolsonaro, o até então candidato à presidência tinha deixado claro em vídeo que uma de suas ações seria fundir o Ministério do Meio Ambiente ao Ministério da Agricultura,

beneficiando somente a última das partes, que segundo ele “tá levando o Brasil nas costas”.

Salles

Quando eleito, o seu programa de governo acabou por manter o ministério, por forte pressão da sociedade civil, mas por outro lado, o seu plano de desmonte estava só começando. Escolher Ricardo Salles para ocupar a pasta foi uma obra muito bem planejada, dado sobretudo ao sujo histórico do ministro. Ricardo Salles, quando secretário estadual do Meio Ambiente no governo de Geraldo Alckmin em São Paulo em 2016, foi responsável por mandar adulterar mapas de zoneamento do Rio Tietê para o benefício de mineradoras. Decisão essa que foi tomada apenas em reuniões do então secretário com representantes da Fiesp.

Em 2018, quando pleiteando cargo de deputado federal, seu folheto de campanha era bem enfático na “solução” dos problemas do campo. Para o javali, movimentos de esquerda, MST, roubo de trator e bandidagem no campo: munição de fuzil. Sem dúvidas, tal campanha contentou Bolsonaro, que para agradar os ruralistas não deve ter pensado duas vezes na escolha de Salles.

Internacionalmente

Muitos países estão adotando reações céticas a respeito do plano para a diminuição do desmatamento ilegal apresentado por Bolsonaro na última Cúpula do Clima. Países como EUA e Noruega querem medidas concretas antes dos repasses financeiros destinados à proteção ambiental. Contudo, menos de um dia após a reunião, Bolsonaro havia cortado 24% dos gastos para o planejamento de 2021 para o meio ambiente, em relação ao ano passado. A imagem do Brasil não é uma das melhores para a confiança dos países desenvolvidos quanto às ações do Fundo Amazônia. Toda confiança requer tempo e ações que já foram feitas e que podem ser mensuradas.

Fica bastante claro que o descuido com o meio ambiente era uma proposta de governo que está sendo aplicada como esperado. Esperar mais do que isso é muito difícil, sendo que as verdadeiras mudanças vêm pelas urnas. Atentar-se aos candidatos e a que tipos de propostas ambientais eles almejam já é um bom começo para reverter toda a situação agravada pelo mandato atual.

Fontes:

Bolsonaro: economia, agricultura e meio ambiente. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g34GTfcKMbU>

Bolsonaro defende o fim do Ministério do Meio Ambiente. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/reportagens/bolsonaro-defende-o-fim-do-ministerio-do-meio-ambiente/>

O MINISTRO DO ARREMEDO

Como Ricardo Salles adulterou um mapa ambiental para beneficiar mineradoras. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/02/03/ricardo-salles-mineradoras/>

Como Paulo Guedes ajuda Ricardo Salles a destruir o meio ambiente. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/11/06/paulo-guedes-ricardo-salles-meio-ambiente-crescimento-verde/>

9 ex-ministros do Meio Ambiente pedem a líderes europeus que ajudem Amazônia 'devastada' por 'dupla calamidade pública'. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/01/26/nove-ex-ministros-do-meio-ambiente-pedem-a-lideres-europeus-que-ajudem-amazonia-devastada-por-dupla-calamidade-publica.ghtml>

Cúpula do clima: Como países ricos estão falhando em suas metas ambientais. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56854692>

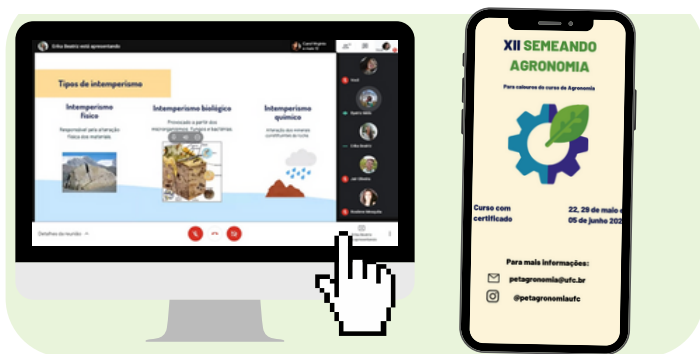
Bolsonaro corta gastos com meio ambiente um dia após promessa em Cúpula do Clima. Acesso: 3 mai. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/04/23/bolsonaro-corta-gastos-com-meio-ambiente-um-dia-apos-promessa-em-cupula-do-clima>

ATIVIDADES

"O PET não para!"

Mesmo durante a pandemia do corona vírus, o grupo continuou realizando atividades para a melhoria da graduação. Algumas exigiram que os bolsistas aprendessem novas habilidades, como edição de vídeos, outras, necessitaram que os bolsistas aprendessem a adaptar a atividade do modelo presencial para o remoto. O momento ainda está difícil para a população mundial, mas ainda seguimos buscando e tentando ajudar no que podemos. Iremos mostrar algumas das nossas atividades nesse período.

SEMEANDO AGRONOMIA



A atividade está fixa no planejamento do PET e teve sua XI edição no formato online. A atividade busca auxiliar os calouros, do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, trazendo algumas informações sobre a carreira, conteúdos que serão abordados no curso, aulas e visitas práticas. Nesta Edição, devido a pandemia, a atividade foi adaptada ao modelo remoto, e trouxe

dois petianos egressos para conversar com os calouros sobre o mercado de trabalho, sendo um do meio público e outro do meio privado. Além disso, contou com a participação do professor Magno José, do departamento de Zootecnia, apresentando sobre o Núcleo de Estudo e Ensino em Forragicultura (NEEF) e aulas ministradas pelos próprios petianos. A atividade ocorreu em dois sábados pela manhã no horário de 8 às 12 horas.

CAPACITAÇÃO EM EDIÇÃO DE VÍDEOS E PODCASTS

Devido ao atual momento em que o mundo está sendo acometido pela pandemia do Corona vírus, várias adaptações tiveram que ser feitas. Dentre elas, as atividades desenvolvidas pelo PET também precisaram se adaptar ao modelo remoto. Dessa forma, o grupo buscou criar diversos conteúdos nas plataformas online, buscando também qualidade nas produções. Para isso, os bolsistas também precisaram se reinventar e aprender a utilizar ferramentas capazes de cumprir esse objetivo. Alguns



bolsistas que conseguiram aprender sobre ferramentas de edição, decidiram ministrar uma capacitação para o restante do grupo, para que todos pudessem estar aptos a criarem conteúdos de qualidade. A Capacitação em edição de vídeos e podcasts teve a contribuição das bolsistas Érika e Byatriz, que ministraram uma aula sobre ferramentas de edição de vídeos. Além delas, a bolsista Késsia contribuiu com seus conhecimentos em edição de podcast, visto que esta ferramenta seria uma nova atividade do grupo.

A capacitação ocorreu num sábado pela manhã, apenas para os bolsistas do grupo, com duração de pouco mais de três horas.

PETCAST AGRO

O PETCAST Agro é uma atividade nova do grupo e, atualmente, conta com dois episódios publicados. A atividade busca ser uma alternativa aos conteúdos visuais, trazendo um conteúdo mais prático, onde se pode ouvir a qualquer hora e em qualquer lugar, inclusive,



em modo offline. Os episódios buscam trazer diversos profissionais qualificados das diversas vertentes do meio Agro, trazendo o conteúdo de uma forma mais simples e dinâmica, em formato de conversa. Os episódios estarão disponíveis nas principais plataformas, como Spotify, Deezer, Google podcasts e Apple Music. Fique ligado nos próximos episódios!

CURSO DE INTERPRETAÇÃO DE ANÁLISE DE SOLO E FOLIAR

O Curso ocorreu no mês de Abril de 2021, no período das férias, e contou com a participação do professor Dr. William Natale, professor visitante sênior do Departamento de Fitotecnia da UFC. O curso surgiu pela importância de se ter Engenheiros(as) Agrônomos(as) capazes de atuar nessa área, visto que se tem muita demanda de consultoria.





Os assuntos abordados pelo professor foram:

Amostragem de solo;

Interpretação dos resultados da análise química do solo;

Recomendação de adubação, calagem e gessagem;

Amostragem de folhas;

Interpretação dos resultados da análise química das folhas;

Adubação foliar.



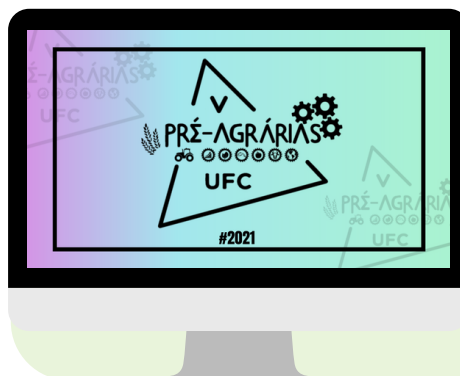
O curso aconteceu pela plataforma do Google Meet, mas foi gravado e disponibilizado no canal do YouTube do PET Agronomia UFC. Quer conferir esse curso maravilhoso? **Clique aqui** que você será redirecionado para o nosso canal!

CAPACITAÇÃO EM HORTA



O PET Agronomia, em conjunto com o Movimento InterPET, realizou a "Capacitação em horta" através do Projeto A.G.I.R. A capacitação foi elaborada e gravada pelos bolsistas e postada no canal do YouTube do projeto A.G.I.R. **Clique aqui** para conferir!

V Pré-Agrárias



O Pré-Agrárias já está em sua 5ª edição e, dessa vez, aconteceu de forma online, nas plataformas do YouTube e Google Meet. O evento tem objetivo de integralizar os calouros do Centro de Ciências Agrárias da UFC, mostrando-os como funcionam algumas coisas da universidade e seus respectivos cursos. O evento contou com palestras, aulas e momentos de interação. Sendo que algumas palestras são gerais, para todos os calouros, e outras são voltadas para cada curso. As aulas foram programas de acordo com o conteúdo de cada curso.



PESQUISAS

As pesquisas coletivas do grupo precisaram ser interrompidas devido a demanda de muita mão de obra, sendo que essa não é uma realidade possível nesse momento de pandemia. Entretanto, alguns bolsistas continuaram com suas pesquisas individuais, em alguns laboratórios da UFC.

Algumas das temáticas de estudo pelos bolsistas são:

- Estudo de herança genética para caracteres do grão em feijão-caupi;
- Efeito do Estresse salino na germinação e no desenvolvimento inicial de cultivares de Sorgo;
- Caracterização fisiológica da mandioca;
- Levantamento e amostragem de espécies de pulgão em áreas de sorgo forrageiro no município de Tauá-CE;
- Revisão de literatura sobre acessos de feijão-caupi resistentes/susceptíveis a insetos-pragas, visando criar uma coleção no banco ativo de germoplasma da UFC;
- Utilização de biochar de casca de coco verde como atenuador do estresse salino em plantas de soja.



Encontre os nomes das frutas.

Fruticultura



Cruzadinha da Experimentação

1 - Valor mais comum em uma amostra de elementos;

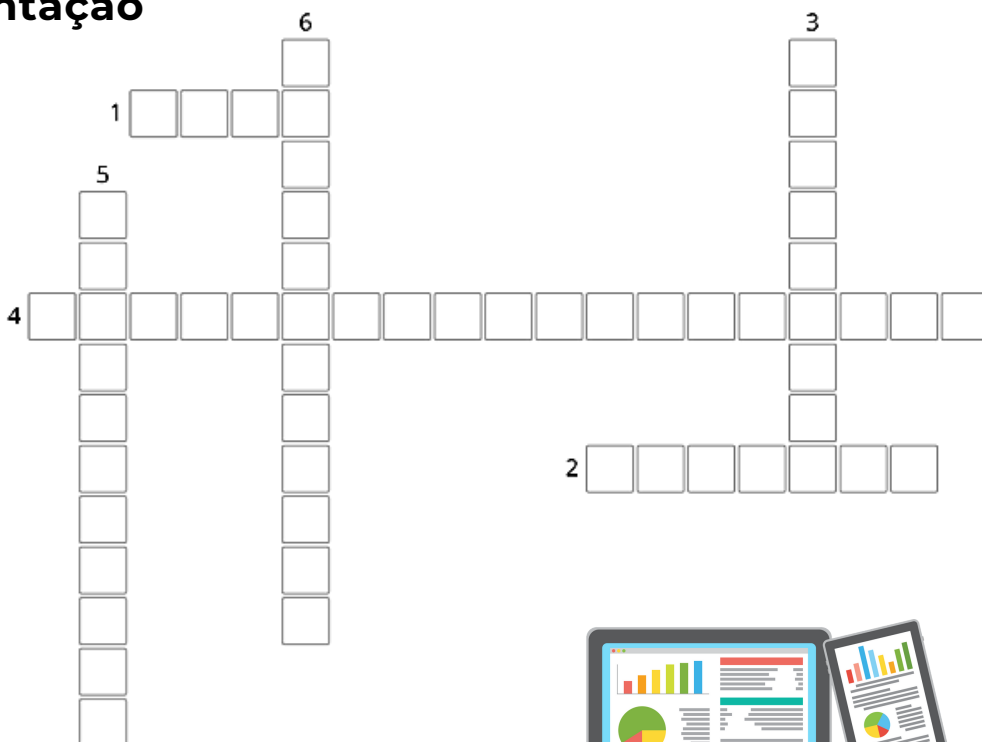
2-Valor central de uma amostra de elementos;

3- Quantifica a dispersão dos dados em torno de uma média;

4- Unidade material sobre a qual se aplicam os tratamentos ;

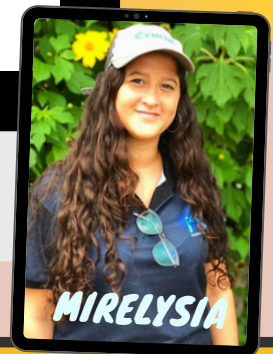
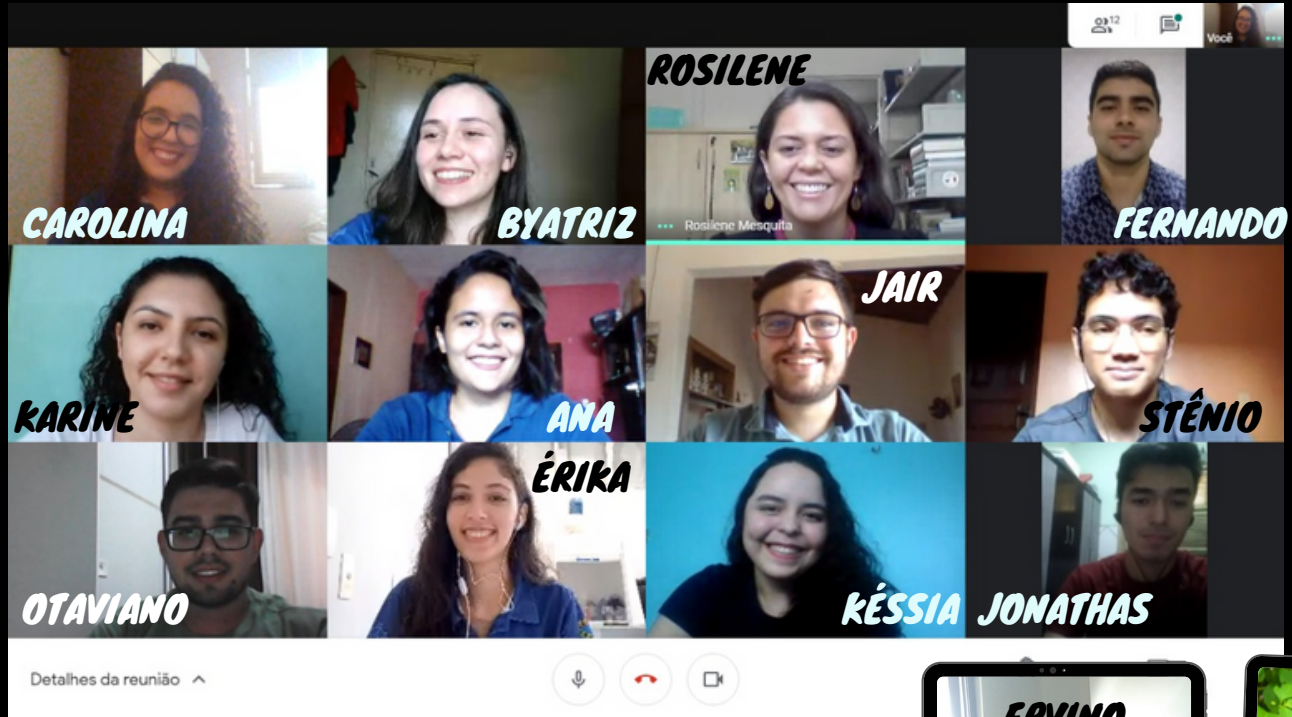
5- Procedimentos cujos efeitos devem ser medidos comparativamente;

6- Princípio experimental que consiste em dispor os tratamentos ao acaso;



NOSSA EQUIPE

"O PET resiste, por isso existe!"



CORPO EDITORIAL

Ana Beatriz (5°) Jônathas Eugênio (3°)
Carolina Souza (10°) Stênio Alves (3°)
Fernando Gomes (7°) Mirelysia Meireles (7°)

"A todos, a nossa gratidão. A caminhada do grupo depende do trabalho de cada um, que continuemos construindo conhecimento, apesar das adversidades impostas."